

modificou-se. Uma horrível enfermidade dominou-me o corpo, como eu sabia dominar àqueles que me amavam tanto.

Vi-me coberta de pústulas e tão deformada que eu mesma não me reconhecia no espelho. Achei que era uma ingratidão, um absurdo, uma verdadeira injustiça, e desesperada, em um acesso de raiva, matei-me.

Quando acordei, estava presa numa cova tão estreita, e o meu corpo tão inchado que forçava a terra a expandir para ceder-lhe um espaço maior. E à proporção que isso se dava, vermes terríveis e famintos enchiam o espaço vazio na ânsia de devorarem o meu corpo, que não terminava nunca.

Louca de medo, gritava, gritava, e a minha voz não era ouvida por ninguém.

Nem sei ao certo quantos anos, ou quantos séculos, vivi esse sofrimento – talvez uma eternidade.

Sentindo a minha resistência se esgotar, lembrei-me de Deus, a quem eu havia desprezado na minha felicidade e, soluçando, pedi-Lhe que me matasse de verdade, pois eu ainda continuava viva e sofrendo muito.

Assim fui trazida aqui e fiquei aliviada daqueles vermes que me devoravam. Vocês me informaram que eu havia matado meu corpo, mas que minha alma estava viva. E eu estou sem rumo agora, não sei o que fazer. Receosa do meu futuro, arrependida, quero ser escrava daqueles de quem eu fui rainha. Eu peço proteção, e que todos me auxiliem para que eu não volte mais para aquela cova tão escura e tão estreita!

Tenham dó de mim, desta infeliz!

## Maria Tereza de Barros

88ª reunião | 17 de julho de 1958

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Antônio Inácio de Melo, Áurea Gonçalves, Gil de Lima, Zínia Orsine Pereira, Helio Coscarelli e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

## Ser cristão

Meus amigos, ser cristão é ser bom, humilde, caridoso, abnegado e compreensivo.

É calar-se diante das ofensas, ter paciência com os que erram, força nas provações, resignação nas grandes dores.

É amar aquele que ainda não sabe amar, tolerar com carinho aquele que só sabe detestar, ofender e criticar.

É ver apenas um irmão naquele que erra, que fere, que calunia e que mata.

É deixar de atirar pedras naqueles que permanecem no erro, lembrando-se de que o desequilíbrio e a maldade já foram seus companheiros por anos e anos a fio.

É demonstrar ao Pai o seu reconhecimento pela fé, pelo trabalho construtivo, pela alegria do amor ao próximo.

Eis aí, meus irmãos, a meta para a qual devam convergir to-



dos os nossos esforços, porque os nossos espíritos já estão muito experimentados na forja da dor e dos sofrimentos.

Procuremos falar menos e amar mais ao nosso próximo.

Se formos caridosos e bons, se realmente formos cristãos, teremos dentro de nós mesmos a chave da porta estreita, onde encontraremos a verdadeira felicidade espiritual.

Louvemos ao nosso Senhor Jesus Cristo agora e sempre!

## Honório

# MINHAS PALAVRAS

Este relato, amigo leitor, tem o objetivo de apresentar a nossa instituição e justificar nossa participação como organizador desta obra, sem nenhum intuito de buscar projeção pessoal.

Nasci em Pedro Leopoldo no ano de 1958, num local histórico chamado "Quadro", onde existem as primeiras casas da cidade, pertencentes à Companhia Industrial Belo Horizonte, onde tenho grandes amigos.

Sou solteiro, analista de sistemas, contador, filho de Manoel Pacheco dos Santos, que se aposentou como operário da Fábrica de Tecidos, e de Maria da Saúde dos Santos, que trabalhou também como tecelã – depois de casada dedicou-se exclusivamente à família composta de mais quatro filhos, Nélia, Nilo, Márcio e Mery, hoje com netos e bisnetos, dentre eles Denilson e Aline, ambos colaboradores do Meimei e da Aliança Municipal Espírita, e que através do Grupo Libertas vêm, com muito empenho, divulgando a música espírita em nosso Estado.

Atualmente, sou presidente da Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo e de Matozinhos, presidente do Centro Espírita Meimei, vice-presidente do Grupo Espírita Chiquinho Carvalho, vice-presidente do Lar Espírita Chiquinho Carvalho e conselheiro da Fundação Cultural Chico Xavier.

O interesse pela Doutrina começou junto de amigos na juventude, no ano de 1981, no grupo intitulado "Jovens Cáritas", nome motivado pela beleza da Prece de Cáritas.

Começamos por estudar *O Evangelho Segundo o Espiritismo* em nossa residência, no culto do Evangelho no lar. Embora